

Artigo original



Uso de aplicativo no acompanhamento de mães e gestantes: estudo descritivo

Uso de una aplicación para seguimiento de madres y gestantes: estudio descriptivo

Use of application in monitoring mothers and pregnant women: descriptive study

Giovana de Sousa Maia¹ 
Ana Flavia Batista de Araújo² 

Pietra Milhomem Veloso³ 
Karoline Giele Martins de Aguiar⁴ 
Paulo Morales Mayer⁵ 

¹Contato para correspondência. Universidade Ceuma (Imperatriz). Maranhão, Brasil. maiajiovana9912@gmail.com

²⁻⁵Universidade Ceuma (Imperatriz). Maranhão, Brasil. anaflaviabatistadearaujo@gmail.com, pietramilhomem@gmail.com, karol.giele@hotmail.com, paulocmayer@gmail.com

RESUMO | INTRODUÇÃO: A gestação é uma fase que envolve grandes transformações biopsicossociais, o que altera seus processos mentais e o seu papel nas relações sociais e familiares. Além disso, as tecnologias digitais estão emergindo como uma alternativa importante para redes de apoio para mulheres durante a gravidez e o pós-parto. **OBJETIVO:** Identificar e explorar o uso de aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante”, e avaliar a satisfação do suporte social de líderes, gestantes e mães de crianças de 0 a 6 anos que participam da Pastoral da Criança. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com 26 mães de crianças de 0 a 6 anos e 8 líderes da Pastoral da Criança. A coleta ocorreu mediante aplicação de entrevista semiestruturada e Escala de Satisfação do Suporte Social. Realizada em três momentos distintos, após ação de Pastoral da Criança em três comunidades, indicadas pela líder regional, na cidade de Imperatriz - MA. **RESULTADOS:** Os resultados sobre o uso do aplicativo pelas gestantes e/ou mães mostraram que (n=17, 65,4%) conhecem o aplicativo, mas não o utilizam, (n=8, 30,8%) não conhecem, e (n=1, 3,8%) usam há menos de 1 ano. Desses, (n=18, 69,2%) relataram dificuldades de acesso à internet, e (n=8, 30,8%) têm fácil acesso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora o aplicativo *Pastoral da Criança + Gestante* seja amplamente conhecido, sua utilização efetiva é limitada por dificuldades de acesso à internet e falta de familiaridade com a tecnologia, o que destaca a necessidade de estratégias para melhorar a inclusão digital.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade. Aplicativos para Telefones Móveis. Apoio Social. Gravidez. Criança.

RESUMEN | INTRODUCCIÓN: El embarazo es una fase que implica importantes transformaciones biopsicosociales, que alteran tus procesos mentales y tu papel en las relaciones sociales y familiares. Además, las tecnologías digitales están surgiendo como una alternativa importante para las redes de apoyo a las mujeres durante el embarazo y el posparto. **OBJETIVO:** Describir el perfil, verificar el uso de la aplicación “Pastoral da Criança + Gestante” e identificar la satisfacción con el apoyo social de los líderes de pastoral infantil y de las mujeres embarazadas y madres de niños de 0 a 6 años. **MÉTODO:** Se trata de un estudio descriptivo transversal, con 26 madres de niños de 0 a 6 años y 8 líderes de la Pastoral da Criança. La recolección ocurrió mediante la aplicación de una entrevista semiestructurada y la Escala de Satisfacción con el Apoyo Social. Realizado en tres horarios diferentes, luego de una acción de Pastoral Infantil en tres comunidades, indicada por el líder regional, en la ciudad de Imperatriz - MA. **RESULTADOS:** Los resultados sobre el uso de la aplicación por parte de mujeres embarazadas y/o madres mostraron que (n=17, 65,4%) conocen la aplicación, pero no la utilizan, (n=8, 30,8%) no saben, y (n=1, 3,8%) lo han estado usando durante menos de 1 año. De ellos, (n=18, 69,2%) reportaron dificultades para acceder a Internet y (n=8, 30,8%) tienen fácil acceso. **CONSIDERACIONES FINALES:** Si bien la aplicación *Pastoral da Criança + Gestante* es ampliamente conocida, su uso efectivo está limitado por las dificultades de acceso a Internet y la falta de familiaridad con la tecnología, lo que resalta la necesidad de estrategias para mejorar la inclusión digital.

PALABRAS CLAVE: Maternidad. Aplicaciones para Teléfonos Móviles. Apoyo Social. Embarazo. Niño.

ABSTRACT | INTRODUCTION: Pregnancy is a phase that involves major biopsychosocial transformations, which alters your mental processes and your role in social and family relationships. Furthermore, digital technologies are emerging as an important alternative to support networks for women during pregnancy and postpartum. **OBJECTIVE:** To describe the profile, verify the use of the “Pastoral da Criança + Gestante” application, and identify the satisfaction with social support of children's pastoral leaders and pregnant women and mothers of children aged 0 to 6 years. **METHOD:** This is a cross-sectional, descriptive study, with 26 mothers of children aged 0 to 6 years and 8 leaders of Pastoral da Criança. Collection occurred through the application of a semi-structured interview and the Social Support Satisfaction Scale. Held at three different times, after a Children's Pastoral action in three communities, indicated by the regional leader, in the city of Imperatriz - MA. **RESULTS:** The results on the use of the application by pregnant women and/or mothers showed that (n=17, 65.4%) are aware of the application, but do not use it, (n=8, 30.8%) do not know, and (n=1, 3.8%) have been using for less than 1 year. Of these, (n=18, 69.2%) reported difficulties accessing the internet, and (n=8, 30.8%) have easy access. **FINAL CONSIDERATIONS:** Although the Pastoral da Criança + Gestante application is widely known, its effective use is limited by difficulties in accessing the internet and lack of familiarity with technology, which highlights the need for strategies to improve digital inclusion.

KEYWORDS: Maternity. Mobile Phone Applications. Social Support. Pregnancy. Child.

Introdução

A O acompanhamento de gestantes e mães em comunidades vulneráveis é essencial para promover a saúde e o bem-estar materno-infantil. Nesse contexto, diversas iniciativas têm se destacado, como as visitas domiciliares realizadas por líderes comunitários, que recebem treinamento especializado de aproximadamente 50 horas, combinando teoria e prática. Esse treinamento capacita os líderes a fornecerem orientações às famílias sobre o desenvolvimento infantil, além de abordar aspectos como direitos, saúde, sinais de risco, prevenção de doenças, avaliação nutricional, higiene, saúde bucal e imunização (Xavier et al., 2022).

A gestação é um período marcado por transformações biopsicossociais significativas, que envolvem mudanças no corpo da mulher e na sua qualidade de vida, afetando sua saúde mental e suas relações sociais e familiares. Além disso, as mulheres frequentemente enfrentam o medo do parto e as pressões sobre o papel da maternidade, que é muitas vezes idealizado como um modelo de perfeição (Klein & Guedes, 2012). Nesse cenário, a necessidade de apoio adequado durante a gestação e o pós-parto torna-se ainda mais evidente.

O impacto das tecnologias de saúde, especialmente as redes sociais virtuais, tem se mostrado relevante na promoção da saúde e na prevenção de riscos, ao proporcionar cuidado contínuo e acesso a informações importantes sobre estratégias de bem-estar. A Internet, por exemplo, facilita o aprendizado à distância, ampliando o acesso a cursos e capacitações, o que é especialmente benéfico em contextos de limitações geográficas ou financeiras (Silva et al., 2022). A tecnologia móvel, por sua vez, tem se mostrado uma ferramenta eficaz na melhoria da qualidade dos serviços de atenção primária, oferecendo acesso mais direto à saúde, o que é particularmente relevante em países de baixa renda (Maia & Marin, 2021).

Além disso, as redes sociais e plataformas digitais têm desempenhado um papel crescente no apoio a gestantes e mães no pós-parto, oferecendo suporte emocional, informações e fóruns de discussão. Esses espaços podem ter um impacto positivo no desenvolvimento da gestação, ajudando a reduzir o estresse e melhorar as habilidades de enfrentamento das mães (Aranda, 2016). O apoio social, por meio de conexões com familiares, amigos, colegas e profissionais de saúde, tem demonstrado benefícios significativos na redução da ansiedade, na prevenção da depressão e na promoção do bem-estar (Schwartz et al., 2011).

Dessa forma, a intervenção psicológica durante a gestação e o pós-parto é crucial para promover uma vivência mais equilibrada das emoções e desafios dessa fase. Grupos de apoio a gestantes podem criar um ambiente de troca e sensibilização sobre as experiências do ciclo puerperal, proporcionando uma vivência mais positiva da gestação, do parto e da maternidade (Klein & Guedes, 2012). Essas intervenções são fundamentais para garantir que as mulheres se sintam amparadas e informadas ao longo de um período tão transformador.

Um exemplo relevante de ação comunitária é a Pastoral da Criança (PC), uma organização não governamental que atua em comunidades vulneráveis, oferecendo suporte à saúde de gestantes e mães de crianças de 0 a 6 anos. Com foco em áreas como aleitamento materno, nutrição, reidratação oral e vacinação, a Pastoral da Criança desenvolve atividades educativas simples e acessíveis, visando capacitar as famílias nos cuidados com as crianças. Fundada por líderes da Igreja Católica, a organização é ecumênica e autônoma, e suas ações têm um impacto positivo no desenvolvimento social e educacional das comunidades atendidas ([Xavier et al., 2022](#)).

A Pastoral da Criança capacita líderes voluntários locais, que assumem a responsabilidade de orientar e apoiar as famílias em questões de saúde, nutrição, educação e cidadania. Esses líderes têm um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças e no fortalecimento das comunidades. A presença desses voluntários, que residem nas próprias comunidades, contribui para a transformação social local, tornando-os agentes ativos em suas realidades ([Pastoral da Criança](#)).

A implementação de métodos tecnológicos, como o aplicativo *Pastoral da Criança + Gestante*, tem se mostrado uma inovação significativa nesse processo. O aplicativo visa fornecer suporte às famílias em áreas essenciais como saúde, nutrição, educação e desenvolvimento infantil, facilitando o acesso a informações cruciais dentro do contexto familiar e comunitário. A utilização dessas ferramentas tecnológicas reforça a importância da integração entre apoio comunitário, educação e tecnologia para melhorar a qualidade de vida das gestantes e de suas famílias ([Pastoral da Criança](#)).

O presente estudo destaca a relevância da combinação entre apoio comunitário, capacitação de líderes locais e o uso de tecnologias digitais para o suporte a gestantes e mães em situações vulneráveis. Compreender como essas ações podem impactar positivamente o desenvolvimento infantil e a saúde materna é fundamental para o aprimoramento das políticas públicas e práticas de saúde voltadas para essas populações.

Assim, o aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante” pode ser uma ferramenta em potencial para o monitoramento das gestantes, fornecendo orientações e informações, prevenção e diminuição da mortalidade materna e infantil, proporcionando as gestantes e mãe auxílio durante a gestação e nos primeiros anos de vida, incluindo a integração com políticas de saúde pública a partir das informações contidas. Dessa forma, o estudo objetivou identificar e explorar o uso do aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante”, e avaliar a satisfação do suporte social de líderes, gestantes e mães de crianças de 0 a 6 anos que participam da Pastoral da Criança.

Método

Este estudo transversal e descritivo envolveu 34 participantes da Pastoral da Criança na cidade de Imperatriz - MA, com o objetivo de investigar as variáveis sociodemográficas, o uso do aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante” e o suporte social. Os critérios de inclusão foram: mães de crianças de 0 a 6 anos, gestantes e líderes da Pastoral da Criança com idade superior a 18 anos, cadastradas na Pastoral da Criança.

A coleta de dados foi realizada presencialmente, por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada e da Escala de Satisfação do Suporte Social.

O processo ocorreu em três momentos distintos, após a realização de atividades da Pastoral da Criança em três comunidades selecionadas pela líder regional na cidade de Imperatriz - MA.

Participantes

Das 34 participantes da Pastoral da Criança na cidade de Imperatriz - MA, sendo (N=8, 23,5%) líderes da Pastoral e (n=26, 76,5%) gestantes, mãe e/ou pai, a idade média das líderes foi de 55 (DP=10,21), das gestantes foi 37,08 (DP= 10,52).

Tabela 1. Descrição do perfil de Gestantes e Mães?

Variável	Resultados	Número absoluto	Número relativo
Número de filhos	Até 02 filhos	18	69,2%
	03-04 filhos	06	23,1%
	Mais de 05 filhos	02	07,7%
Estado civil	Solteira	13	50%
	Casada	09	34,6%
	União Estável	01	03,8%
	Divorciada/Separada	02	07,6%
Escolaridade	Ensino Fundamental*	10	38,4%
	Ensino Médio*	12	46,2%
	Ensino Superior*	04	15,4%

Fonte: os autores (2025).

Legenda:* completo ou incompleto.

Tabela 2. Descrição do perfil de Líderes Pastoral da Criança?

Variável	Resultados	Número Absoluto	Número Relativo
Estado Civil	Solteira	01	12,5%
	Casada	06	75,0%
	Divorciada/Separada	01	12,5%
Escolaridade	Ensino Fundamental*	02	25%
	Ensino Médio*	03	37,5%
	Ensino Superior*	03	37,5%

Fonte: os autores (2025).

Legenda:* completo ou incompleto.

Os instrumentos utilizados

Entrevista semiaberta – Elaborada pelo grupo de pesquisa, a entrevista contém 9 perguntas sobre o aplicativo da “Pastoral da Criança + Gestante”, abordando questões relacionadas ao seu uso cotidiano, funcionalidades específicas, como ele auxilia no acompanhamento da saúde das crianças e das mães, e sua facilidade de uso. Além disso, a entrevista inclui perguntas sobre a vida pessoal das mães, que exploram os desafios diários que enfrentam, como equilibram o cuidado com os filhos e as responsabilidades pessoais, e de que maneira o aplicativo contribui para sua rotina e bem-estar.

Escala de Satisfação com Suporte Social – ESSS. A Escala de Satisfação com Suporte Social (ESSS) foi desenvolvida em Portugal por [Ribeiro](#) (1999) e ajustada para o Brasil por [Marôco et al.](#) (2014). Seu objetivo é medir o nível de satisfação de uma pessoa em relação ao suporte social que recebe, abrangendo áreas como satisfação com amigos, família, relações íntimas e atividades sociais. A avaliação é realizada por meio de 15 itens de autopreenchimento, nos quais a pessoa indica sua avaliação sobre o apoio social em sua vida.

Esses itens estão divididos em quatro fatores: (1) satisfação com amizades, composto por cinco itens (3, 12, 13, 14 e 15), que avaliam a frequência e quantidade de amigos; (2) intimidade, com quatro itens (1, 4, 5 e 6), que mensuram o suporte de alguém próximo e a presença de amigos para confidências; (3) satisfação com a família, com

três itens (9, 10 e 11), que avaliam o tempo e a qualidade das interações familiares; e (4) atividades sociais, com três itens (2, 7 e 8), que medem a participação em eventos coletivos. A resposta é fornecida em uma escala de Likert de cinco pontos, variando de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, sendo que alguns itens têm pontuação invertida (4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15). A pontuação final da escala é obtida somando-se os itens de cada fator e pode variar de 15 a 75 pontos. Quanto maior o valor, maior o suporte social percebido. O suporte social é classificado como baixo (0 a 39), médio (40 a 57) ou alto (acima de 58), de acordo com a pontuação total.

Procedimentos éticos

O estudo iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de ética em Pesquisa com seres humanos sob o CAAE: 75008023.8.0000.5084. Seguindo as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 - CONEP, ambas resoluções tratam de pesquisas envolvendo seres humanos. A coleta se deu de forma voluntária mediante a aceitação das participantes, que fizeram a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e as participantes que aceitaram assinaram o TCLE e ficaram com uma via, as mesmas poderiam desistir a qualquer momento, basta apenas verbalizar a desistências para as pesquisadoras.

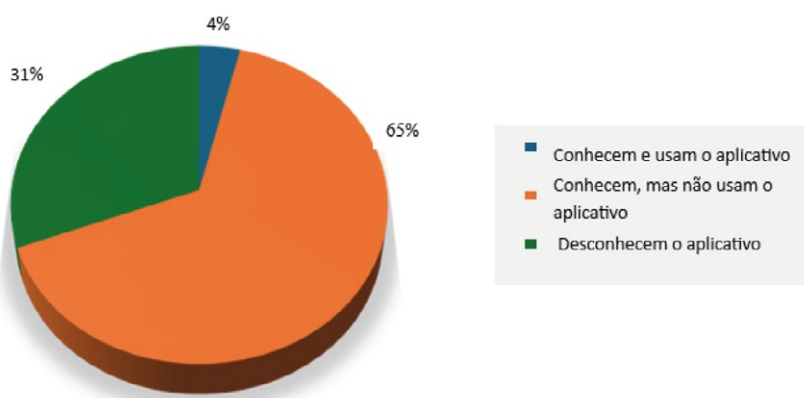
Análise dos dados

A análise foi a partir do *Software Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, versão 22.0, no qual realizou as análises descritivas sobre o perfil (frequência) e o suporte social (Média e Desvio Padrão) dos participantes. E Software Excel para a frequência (porcentagens) das entrevistas semiestruturada.

Resultados

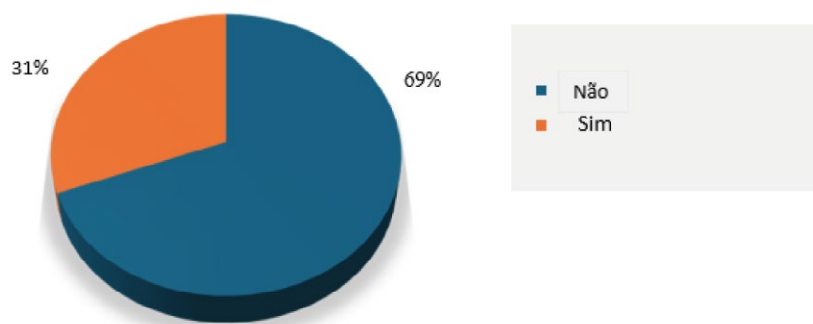
Após a aplicação dos questionários, os seguintes resultados foram obtidos em relação ao uso do aplicativo pelas gestantes e/ou mães: n=17 afirmaram conhecer o aplicativo, mas não utilizá-lo; n=8 não têm conhecimento sobre o aplicativo; e apenas n=1 relatou utilizá-lo, mas há menos de um ano, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Mães e gestantes que conhecem o aplicativo?



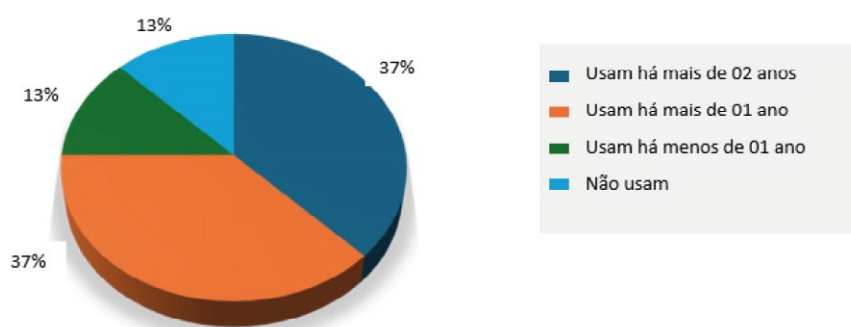
Fonte: os autores (2025).

Além disso, entre as mães e gestantes entrevistadas, apenas n=8 relataram não encontrar dificuldades no uso do aplicativo "Pastoral da Criança + Gestante", conforme ilustrado no Gráfico 2. As demais participantes indicaram problemas relacionados ao acesso à rede de internet e/ou dificuldades na interpretação das informações disponíveis na plataforma.

Gráfico 2. Mães e gestantes sobre a facilidade no manuseio do uso do aplicativo?

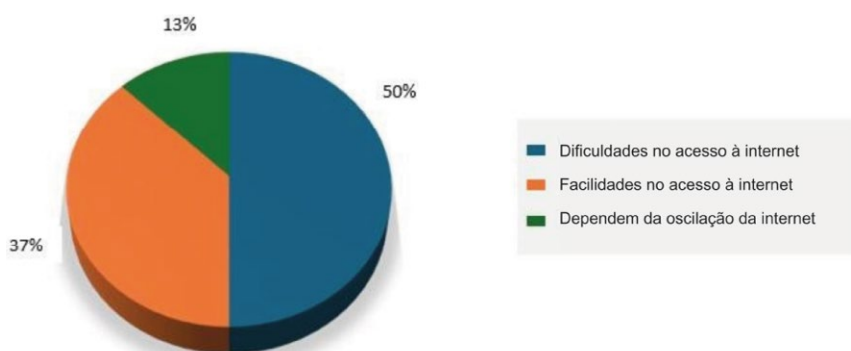
Fonte: os autores (2025).

Quanto aos resultados referentes às líderes, observa-se que, dentre elas, n=3 utilizam o aplicativo com frequência há mais de 2 anos, e n=3 o utilizam há mais de 1 ano. Além disso, n=1 líder informou usar o aplicativo há menos de 1 ano, e uma das entrevistadas relatou não utilizá-lo, pois não conhecia o aplicativo.

Gráfico 3. Há quanto tempo usa o aplicativo pelas líderes da Pastoral?

Fonte: os autores (2025).

Ainda em relação às dificuldades das líderes quanto ao acesso à internet, n=4 relataram dificuldades para acessar a plataforma devido à conexão. Por outro lado, n=3 líderes afirmaram ter facilidade de acesso tanto à plataforma quanto à internet. Além disso, uma líder mencionou ficar períodos sem acesso devido à oscilação da internet (n=1).

Gráfico 4. Dificuldade no acesso à plataforma?

Fonte: os autores (2025).

Em relação a satisfação do suporte social, ambos os resultados indicam satisfação no suporte social, porém nos dois grupos a satisfação como suporte social familiar é identificado pelo Fator 3 e corresponde a uma média que indica baixa satisfação. Sendo que a escala não determina ponto de corte e o resultado torna-se proporcional a satisfação, como demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3. Descrição da média e desvio padrão, obtidos na escala de satisfação com suporte social (ESSS)

	Amplitude dos Fatores	Líderes Pastoral		Gestantes, mães e pai	
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Fator 1 - Satisfação com amigos	5,00-25,00	12,00	6,969	11,62	6,229
Fator 2- Intimidade	14,00-20,00	12,13	3,357	11,54	4,052
Fator 3 - Satisfação com Família	3,00-15,00	4,63	2,066	5,96	4,005
Fator 4 - Atividades Sociais	3,00-15,00	9,25	4,027	10,31	3,834
Total Suporte Social	20,00-75,00	61,88	21,404	78,00	13,582

Fonte: os autores (2025).

Discussões

A utilização da mobilidade tecnológica como ferramenta para o acesso à atenção à saúde e como principal meio para a obtenção de dados de mães e gestantes é uma demanda emergente, especialmente no contexto social atual. As plataformas móveis (aplicativos) têm se destacado significativamente como uma ferramenta auxiliar nas práticas cotidianas, facilitando o acompanhamento e a disseminação de informações relacionadas à saúde materno-infantil. Os resultados apresentam evidências relevantes sobre o papel da tecnologia no acompanhamento assistencial das mães e gestantes.

O uso do aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante” demonstra o potencial transformador das tecnologias móveis (aplicativos) em comunidades de vulnerabilidade, contribuindo para a melhoria da saúde materno-infantil. No entanto, a falta de acesso à internet, relatada por diversas pessoas, tem um impacto significativo no uso do aplicativo, com a maioria das gestantes e mães enfrentando dificuldades como baixa velocidade e instabilidade da rede. Esses fatores dificultam o uso efetivo do aplicativo, refletindo as desigualdades tecnológicas, como apontado por [Maciel et al. \(2021\)](#) Quanto maior a dificuldade de acesso à internet, maior a barreira para o uso das ferramentas tecnológicas, o que pode agravar a exclusão social.

Uma das limitações mais evidentes encontradas neste estudo foi a dificuldade de acesso à internet, relatada por 69,2% das gestantes e mães e 50% das líderes comunitárias. Esse dado sublinha as desigualdades tecnológicas presentes em regiões de menor desenvolvimento econômico e destaca a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à ampliação da conectividade, especialmente em áreas remotas. A falta de acesso à internet não só limita o uso de aplicativos móveis, mas também compromete o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para a inclusão plena na sociedade contemporânea, como apontado por [Silva et al. \(2022\)](#).

Além disso, o nível educacional das participantes também se apresentou como um fator limitante para a plena utilização do aplicativo. Cerca de 34,6% das gestantes e mães possuíam apenas o ensino fundamental completo ou incompleto, o que dificultou a compreensão das funcionalidades do aplicativo e, conseqüentemente, reduziu sua adesão. A baixa escolaridade é um fator que, conforme [Lima Junior et al. \(2023\)](#), pode desencadear dificuldades no uso de tecnologias, além de gerar uma percepção reduzida sobre os benefícios desses recursos. Esses dados reforçam a importância de desenvolver interfaces mais intuitivas e acessíveis para promover a inclusão e letramento digital favorecendo a adoção de tecnologias digitais, como sugerido por [Lima Junior et al. \(2023\)](#).

Outro ponto a ser destacado é que, embora muitas das participantes possuísem smartphones e fizessem uso de aplicativos, muitas não conheciam o aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante”. Isso vai de encontro ao estudo de [McKay et al. \(2018\)](#), que observou que gestantes frequentemente baixam vários aplicativos relacionados à gravidez, mas a maioria das participantes não conhecia o aplicativo em questão. Isso sugere uma lacuna na integração de tecnologia com a divulgação de informações, além da falta de estratégias eficazes para informar as gestantes sobre a existência de ferramentas digitais como essa.

A resistência cultural à adoção de novas tecnologias também foi um fator observado, especialmente entre as líderes da Pastoral da Criança, que, apesar de sua experiência na organização, mostraram-se relutantes em adotar o uso de tecnologias móveis, preferindo continuar utilizando métodos tradicionais, como os manuais impressos. Esse fenômeno pode ser atenuado por meio de capacitações específicas que valorizem o conhecimento preexistente, ao mesmo tempo em que integrem novos recursos tecnológicos, como sugerido por [Queiroz et al. \(2021\)](#). A utilização de tecnologias portáteis tem o potencial de transformar a forma como as gestantes e mães interagem com informações de saúde, favorecendo a aquisição de conhecimentos e a melhoria das práticas de cuidado.

Embora a maioria das participantes tenham acesso à internet, algumas relataram não utilizar o aplicativo devido à falta de interesse ou à percepção de que ele não oferece benefícios práticos para suas rotinas. Isso reflete um ponto importante mencionado por [Queiroz et al. \(2021\)](#), que apontam a resistência ao uso de tecnologias quando as pessoas não veem utilidade ou aplicabilidade para suas necessidades. Essa desmotivação pode levar ao abandono do uso do aplicativo, preferindo métodos de comunicação tradicionais, que são mais familiares e percebidos como mais eficazes.

O estudo também revelou lacunas no suporte social familiar, com variações significativas nas médias de satisfação entre líderes, gestantes e mães. O Fator 1 da Escala de Satisfação com Suporte Social mostrou uma ligeira diferença entre os grupos, possivelmente relacionada aos diferentes níveis de interações sociais e redes de apoio. No entanto, no Fator 3, as gestantes e mães apresentaram médias mais altas

de satisfação com o suporte familiar em comparação às líderes, sugerindo que as mães podem contar com uma rede de apoio familiar mais forte, embora algumas mães ainda enfrentem a falta de apoio emocional e físico. Esse dado é preocupante, pois pode levar a uma maior vulnerabilidade durante a gestação e o pós-parto, como apontado por [Schwartz, Vieira & Geib \(2011\)](#), que destacam a importância do apoio familiar para o bem-estar emocional das gestantes. Isso, sinaliza a necessidade de integrar estratégias no aplicativo que incentivem a participação familiar nas atividades de cuidado materno-infantil.

Contudo, as gestantes e mães que utilizaram o aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante” relataram benefícios significativos, como a organização das atividades de cuidado e o acesso a informações relevantes sobre saúde. Esses resultados corroboram o que [Delgado et al. \(2017\)](#) afirmam sobre o potencial da tecnologia móvel para aprimorar as práticas de autocuidado, promover a saúde e prevenir complicações durante a gestação. Em síntese, os resultados deste estudo evidenciam que, apesar das limitações relacionadas ao acesso à tecnologia e à resistência cultural, o aplicativo possui um grande potencial para melhorar a qualidade de vida das gestantes e mães em comunidades vulneráveis, destacando a necessidade de políticas públicas para a inclusão digital e a educação sobre o uso dessas tecnologias.

Considerações finais

Além disso, a pesquisa revelou dificuldades para a adesão ao aplicativo, devido à complexidade da plataforma e à variedade de informações, o que pode causar confusão entre os usuários. Isso demonstra a relevância de estratégias de inclusão digital e de melhorias na comunicação e adaptação do conteúdo para atender de forma mais adequada às necessidades das mães, gestantes e líderes comunitários.

O aplicativo, que tem como objetivo promover a inclusão digital e o empoderamento feminino, deve ser adaptado às particularidades culturais e socioeconômicas das usuárias, apresentando uma interface mais simplificada e intuitiva. É de suma importância aumentar a divulgação de suas funcionalidades para assegurar um impacto mais efetivo, especialmente em áreas de vulnerabilidade.

A pesquisa apresentou limitações, como o viés amostral, já que a amostra não foi representativa da população total de usuárias do aplicativo e se concentrou em uma região específica. Isso aponta para a necessidade de estudos com amostras mais amplas e representativas.

Entre as sugestões, destaca-se a simplificação da interface do aplicativo e a implementação de capacitações para líderes comunitários, que podem atuar como facilitadores do uso da ferramenta. A resistência cultural à transição digital exige também treinamentos específicos para melhorar a aceitação da tecnologia. Além disso, melhorar a acessibilidade do aplicativo, incluindo suporte para questões linguísticas e estruturais, ajudaria a atender melhor as demandas das usuárias.

Por fim, sugere-se a integração do aplicativo aos sistemas de saúde pública, o que fortaleceria o monitoramento de indicadores materno-infantis e contribuiria para políticas públicas mais eficazes. O aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante” é uma ferramenta crucial para a promoção da saúde materno-infantil e pode ser um avanço significativo no uso de tecnologias digitais para reforçar a equidade e a justiça social, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Agradecimentos

As discentes comungam do cerne que fora imprescindível a colaboração dos orientadores, a equipe da Pastoral que acolheu o grupo com respeito e sem distinção, a todos que auxiliaram este projeto e à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pela bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIT, muito obrigada.

Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Aranda, M. I. (2016). Impacto de las Tecnologías de la Información en la interrelación matrona-gestante [Impacto das Tecnologias da Informação na inter-relação entre a parteira e a gestante]. *Index Enfermaria*, 25(3), 156-160. https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1132-12962016000200007&script=sci_arttext&tlng=en
- Carvalho, K. M., Backes, M. T. S., Fernandes, V. M. B., Santos, E. K. A., Collaço, V. S., Will, S. F., & Carvalho, S. M. (2024). Uso de tecnologias da informação e comunicação pela gestante para seu empoderamento no processo parturitivo- puerperal. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 33, e20230278. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0278pt>
- Delgado, M., Rodrigues, P. F., & Miranda, S. (2017). Uma avaliação das aplicações mobile classificadas em saúde e fitness. *Acta Portuguesa de Nutrição*, 8, 22-26. <https://dx.doi.org/10.21011/apn.2017.0805>
- Klein, M. M. S., & Guedes, C. R. (2008). Intervenção psicológica a gestantes: Contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(4), 862-871. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400016>
- Lima Junior, F. A., Leite, C. L., Lima, K. V. M., Lima, L. N. F. (2023). Atenção integral em saúde - *Saúde da Criança: Da maternidade a Atenção Primária à Saúde - Volume 1*. Editora Poisson. <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-299-0>

- Maciel, L. H. A., Sereno, M. C., & Viana, A. I. S. (2021). Avaliação da usabilidade de um aplicativo móvel como facilitador de acesso a serviços de saúde de atenção à gestante de em uma maternidade no sul do Maranhão. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, 6(1), 1-14. <https://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/43712>
- Maia, J. S., & Marin, H. F. (2021). Aplicativos móveis para as sociedades menos favorecidas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, eAPE002214. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02214>
- Marôco, J. P., Campos, J. A. D. B., Vinagre, M. G., & Pais-Ribeiro, J. L. (2014). Adaptação transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para estudantes do ensino superior. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(02), 247-256. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427205>
- McKay, F. H., Cheng, C., Wright, A., Shill, J., Stephens, H., & Uccellini, M. (2018). Evaluating mobile phone applications for health behaviour change: A systematic review [Avaliação de aplicativos de celular para mudança de comportamento em saúde: uma revisão sistemática]. *Journal of telemedicine and telecare*, 24(1), 22-30. <https://doi.org/10.1177/1357633X16673538>
- Melo, L. C. N., Silva, B. M., Nitschke, R. G., & Viegas, S. M. F. (2023). Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(8), 2193-2202. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.05252023>
- Pastoral da criança. (n.d.). *Página Inicial*. <https://www.pastoraldacrianca.org.br/>
- Queiroz, F. F. S. N., Brasil, C. C. P., Silva, R. M., Bezerra, I. C., Collares, P. M. C., & Filho, J. E. V. (2021). Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: O olhar das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(2), 485-492. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41002020>
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. (2016). Diretrizes aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- Ribeiro, J. L. P. (1999). Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). *Análise Psicológica*, 3(17), 547-558. <https://scielo.pt/pdf/aps/v17n3/v17n3a10.pdf>
- Schwartz, T., Vieira, R., & Geib, L. T. C. (2011). Apoio social a gestantes adolescentes: Desvelando percepções. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(5), 2575 – 2585. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500028>
- Silva, H. T. D., Lima, J. P., Pereira, L. C. A., & Castro, G. M. M. A. (2022). Uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia educativa sobre aleitamento materno: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 8(1), e24488-e24488. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n1ID24488>
- Xavier, D. S. S., Rodrigues, N. A., Souza, I. M. C., Franco, C. A. S. O., & Santiago, M. C. F. (2022). Levantamento epidemiológico de óbitos infantis por desnutrição no Brasil e revisão bibliográfica da atuação do Estado e da Pastoral da Criança no combate à desnutrição infantil. *Revista Saúde Multidisciplinar*, 11, 98-105.